



**Nacional Comum**

# Leitura crítica BNC

## Movimento pela Base Nacional Comum

*Balço preliminar – dezembro/2015*

MOVIMENTO  
PELA BASE  
NACIONAL COMUM



# O Movimento

# O Movimento pela Base Nacional Comum

Grupo plural e diverso, não governamental, formado por profissionais e pesquisadores da educação que, desde 2013, discute a construção de uma base nacional comum de qualidade para o Brasil.

# Quem faz parte?

Alessio Costa Lima

Alex Canziani

Alejandra Velasco

Ana Inoue

Andrea Guida

André Stábile

Angela Dannemann

Anna H. Altenfelder

Anna Penido

Antônio A. Batista

Antonio Ibañez Ruiz

Artur Bruno

Beatriz Cardoso

Beatriz Ferraz

Carmem Neves

César Callegari

Cleuza Repulho

David Saad

Denis Mizne

Dianne Mello

Dorinha Rezende

Eduardo Deschamps

Egon Rangel

Fábio Meirelles

Fernando Almeida

Francisco Cordão

Frederico Amâncio

Guiomar N. de Mello

Isabel Cristina Santana

Joane Vilela

João Roberto Costa

José Fernandes de Lima

Kátia Smole

Lúcia Couto

Lucila Ricci

Luiz Carlos Menezes

Magda Soares

Maria do Pilar Lacerda

Maria H. de Castro

Maria Inês Fini

Mário Jorge Carneiro

Mariza Abreu

Miguel Thompson

Mirela Carvalho

Mônica Pinto

Mozart N. Ramos

Naércio Menezes

Nilma Fontanive

Oswaldo T. da Silva

Patrícia Diaz

Patrícia Mota Guedes

Paula Louzano

Paulo Schmidt

Pedro Villares

Priscila Cruz

Raimundo Feitosa

Raph Gomes

Raul Henry

Ricardo Henriques

Ricardo Martins

Ricardo P. de Barros

Rodrigo Mendes

Ruben Klein

Simone André

Suely Menezes

Teresa Pontual

Tereza Perez

Thiago Peixoto

Vera Cabral

## **Apoio institucional:**

Abave

Cenpec

Comunidade Educativa Cedac

Consed

Fundação Lemann

Fundação Roberto Marinho

Instituto Ayrton Senna

Instituto Inspirare

Instituto Natura

Instituto Unibanco

Todos Pela Educação

Undime

# Principais contribuições

- ✓ Pactuação de princípios a serem observados na construção da Base Nacional Comum
- ✓ Produção de mais de 25 documentos de referência (pesquisas inéditas; estudos de caso; traduções de documentos internacionais)
- ✓ Engajamento dos principais atores do setor no debate público sobre o assunto
- ✓ Realização de eventos estratégicos para ampliação do conhecimento sobre o tema
- ✓ Parcerias internacionais para qualificação técnica do debate
- ✓ Realização de leituras críticas do documento preliminar, com diagnóstico de pontos críticos e propostas de como melhorar

# Contexto

O Movimento comemora o fato de o Brasil ter superado a fase de discutir se precisa ou não ter uma Base. Agora, entramos na discussão de **que Base é essa.**

**A qualidade do documento é inegociável.** Por isso, com diferentes metodologias de consulta, o Movimento pela Base ouviu especialistas das áreas do conhecimento, professores e coordenadores pedagógicos de escolas públicas e privadas, além de especialistas nacionais e internacionais em currículo, para levantar quais são os principais pontos críticos do documento preliminar que ainda precisam avançar em uma 2ª versão.

Acreditamos que é importante **dialogar com o processo estabelecido** para a construção do documento. E, ainda que o Movimento veja a necessidade de realizar mudanças significativas, entendemos que **é possível chegar a um documento final de qualidade**, a partir do primeiro rascunho.

Portanto, procuramos **fazer críticas construtivas e propostas concretas** do que pode ser melhorado entre esta versão preliminar e a versão final da Base Nacional Comum.

Os pontos a seguir são um resumo de todas as frentes de leitura crítica realizadas pelo Movimento. Os relatórios completos serão em breve publicados neste site.

# Leitura crítica BNC

Pontos de atenção – resumo

# Leitura crítica BNC

## Pontos de atenção identificados no documento preliminar

---

- 1. Coerência:** falta clareza sobre os princípios norteadores da Base e é preciso ser mais explícito sobre os critérios usados para fundamentar determinadas escolhas. Há inconsistências entre o que dizem os textos introdutórios e os objetivos de aprendizagem.
- 2. Progressão:** é necessário mostrar com mais clareza a evolução do grau de complexidade das habilidades que os alunos devem desenvolver ano a ano. Deve haver ainda maior coerência no sequenciamento dos objetivos ao longo dos anos e entre as áreas do conhecimento.
- 3. Foco no essencial:** o documento está muito extenso. É preciso enxugá-lo, garantindo que realmente foque nas aprendizagens essenciais para todos. Há ainda a necessidade de ter maior clareza sobre quanto tempo, de fato, os objetivos ocupam (e dar maior precisão para o debate sobre a divisão 60-40%, que não está clara).
- 4. Desenvolvimento integral:** Apesar de valorizar em sua introdução a “sociabilidade, curiosidade, atitudes éticas”, entre outras habilidades, a versão preliminar da BNC não avança nessa direção. A proposta do GT é garantir que o Desenvolvimento Integral se constitua como o fundamento da proposta formativa da Base Nacional Comum e, portanto, o elo que integra e para o qual convergem todas as áreas do conhecimento e seus objetivos de aprendizagem.

# Leitura crítica BNC

## Pontos de atenção identificados no documento preliminar

**5. Ensino Médio:** o documento atual não dialoga com iniciativas já em curso nos estados, que buscam flexibilizar o EM. A expectativa é de que uma revisão da BNC resulte em um documento mais enxuto e que viabilize percursos diferentes para os alunos, permitindo escolhas e trilhas diversas – inclusive técnicas e profissionais.

**6. Educação Infantil:** o documento atribui pouca ênfase a intencionalidade educativa e acaba deixando muito genérica a compreensão de quais são efetivamente as aprendizagens presentes em cada um dos objetivos formulados. Somada a essa preocupação, a ausência de intencionalidades e orientações educativas específicas para as faixas etárias de 0 a 3 anos e de 3 a 5 anos também não contribui para a atuação do professor em vistas a promoção do desenvolvimento e das aprendizagens almejadas. Por fim, destaca-se a importância de incorporar elementos do desenvolvimento da linguagem oral e escrita desde a Educação Infantil, criando as bases para o trabalho de alfabetização no ensino fundamental - além de iniciar também a abordagem de elementos de outras áreas do conhecimento: científico, matemático, conhecimento de mundo.

**7. Alfabetização:** foram identificados problemas de rigor, clareza e progressão nos objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa dos três primeiros anos do ensino fundamental. Dado que o ciclo de alfabetização é decisivo para todo o processo de aprendizagem, recomenda-se grande atenção e foco na revisão deste conjunto de objetivos.

# Leitura crítica BNC

*Pontos de atenção – detalhamento, exemplos e propostas*

# 1. Coerência

# Por que é importante?



- ✓ Deixa claro o propósito do documento
- ✓ Assegura que os objetivos gerais da Base estejam refletidos nos objetivos de aprendizagem
- ✓ É um guia para que os especialistas responsáveis pela redação da Base decidam sobre o que deve ou não entrar (facilitando o enxugamento)

Em outros países, o texto introdutório é organizado em categorias claras. É possível perceber uma conexão muito mais direta entre a visão e os objetivos gerais explicitados na abertura do documento e os objetivos de aprendizagem descritos para cada disciplina.

# Categorias usadas por diferentes países para apresentar seus padrões curriculares

## Austrália

- Justificativa
- Objetivos gerais
- Ideias chave
- Estrutura
- Diversidade dos estudantes
- Capacidades gerais
- Temas transcurriculares

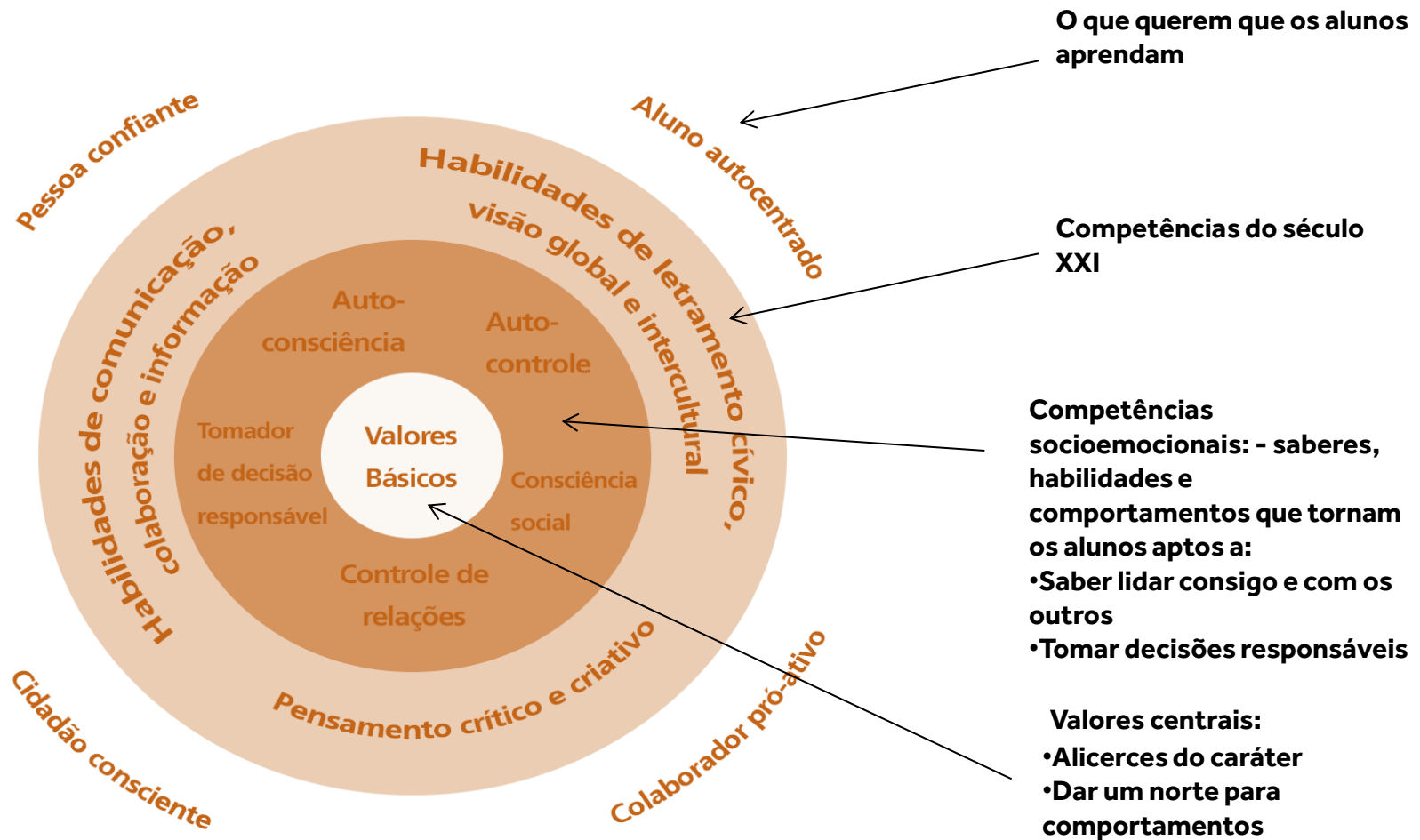
## Canadá

- Visão
- Missão
- Objetivos gerais da educação
- Expectativas gerais das disciplinas
- Expectativas específicas das disciplinas, por áreas

## Cingapura

- Resultados esperados da educação
- Competências para o século 21
- Competências socioemocionais
- Valores centrais

# Representação visual da concepção dos padrões curriculares de Cingapura

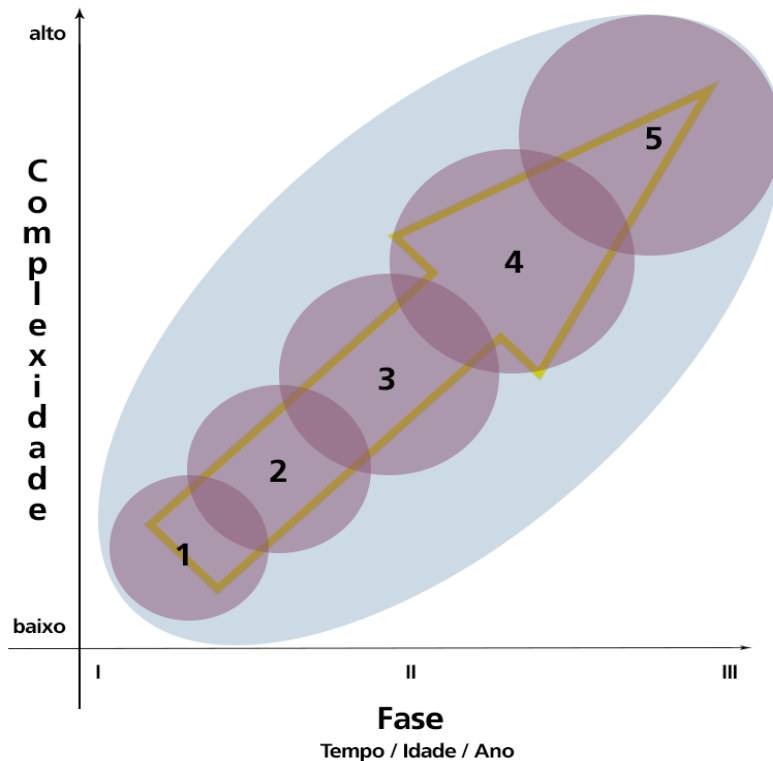


# Propostas para melhorar a coerência na BNC

- ✓ O documento introdutório da Base Nacional Comum deve explicitar com clareza as seguintes categorias: Justificativa; Visão; Objetivos gerais; Valores; Competências chave; Temas integradores
- ✓ Garantir o alinhamento entre os textos introdutórios (objetivos gerais da Base) e os textos dos campos de experiência (Ed. Infantil), das áreas de conhecimento e componentes curriculares. Estes textos devem ter uma estrutura comum a todas as áreas e incluir orientação para os professores sobre como cada componente se relaciona com os objetivos gerais da Base.
- ✓ Garantir que as premissas de alinhamento do documento à legislação nacional estejam claras e explícitas
- ✓ Incluir glossário para o vocabulário utilizado, deixando mais clara, por exemplo, a distinção entre Base Nacional Comum e currículo
- ✓ Utilizar, nos textos introdutórios, recursos visuais como gráficos e tabelas para facilitar compreensão do encadeamento do documento

## 2. Progressão

# Por que é importante?



- ✓ Uma Base com progressão bem definida e consistente garante desafios apropriados para cada fase do desenvolvimento do aluno e o aprendizado profundo e contínuo ao longo da vida escolar
- ✓ Ajuda a integrar as diferentes áreas do conhecimento, de forma coerente

## Progressão vertical (dentro de cada área)

*Exemplos de problemas encontrados na BNC*

### ✓ Sequenciamento

**Em Matemática:** O objetivo do 9º ano MTMT9FOA005 ("*Determinar a distância entre dois pontos quaisquer e o ponto médio de um segmento de reta localizado no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas*") requer que os estudantes tenham algum conhecimento sobre o Teorema de Pitágoras. Mas este só é introduzido na Base no 1º ano do Ensino Médio (MTMT1MOA004).

## Progressão vertical (dentro de cada área)

*Exemplos de problemas encontrados na BNC*

### ✓ Sequenciamento

**Em Língua Portuguesa:** vários objetivos de aprendizagem têm redação muito parecida ou igual de um ano pro outro (*Ex. 1: LILP6FOA003: “Relatar oralmente o enredo de obras literárias menos extensas, como contos, lendas, fábulas, mitos, reconstituindo coerentemente a sequência narrativa”; LILP7FOA003: “Relatar oralmente o enredo de obras literárias mais extensas, como novelas e romances, reconstituindo coerentemente a sequência narrativa”; (Ex. 2: LILP3FOA001 e LILP4FOA001: “. Relatar, com objetividade, episódios vividos ou conhecidos, respeitando a ordem de apresentação dos fatos, selecionando temas principais e secundários”)* Com isso, não há clareza sobre a progressão de aprendizagem (quando há diferença na redação, como no primeiro exemplo, a indicação existente é de gênero literário e tamanho das obras a serem lidas e não em relação à complexidade textual).

# Progressão vertical (dentro de cada área)

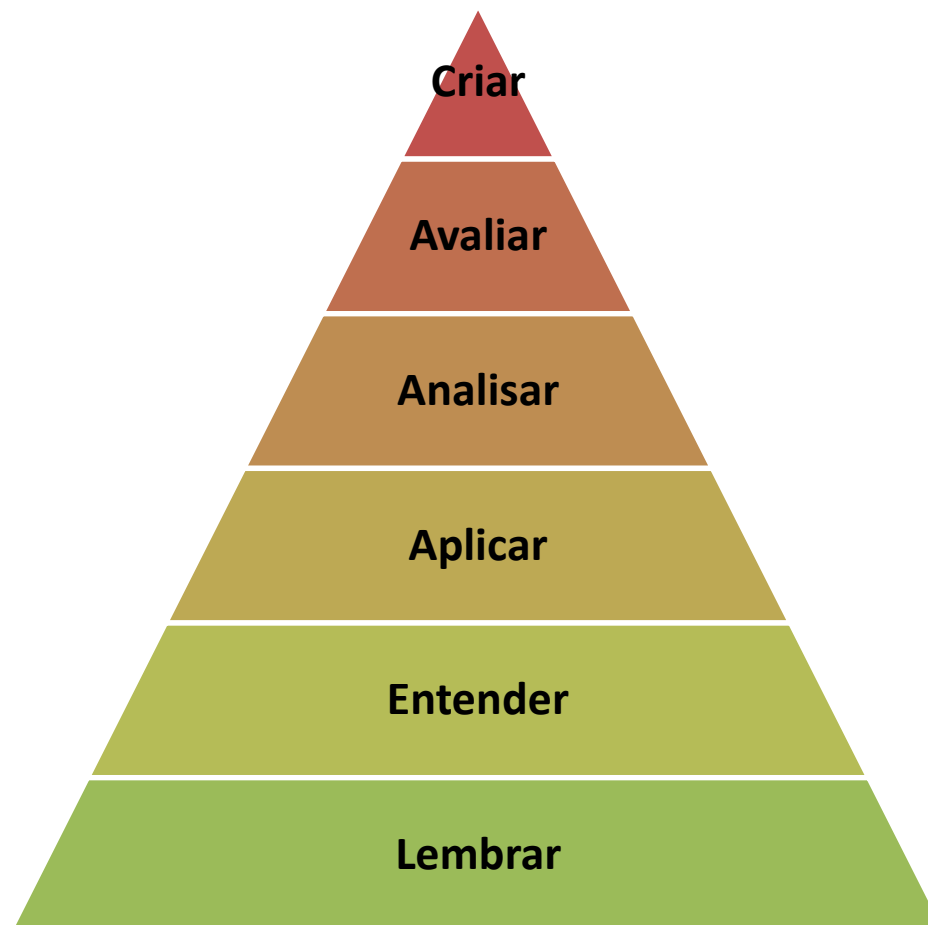
*Exemplos de problemas encontrados na BNC*

## ✓ **Estrutura**

Em Ciências: o fato de que cada ano escolar inclui apenas três das seis unidades de conhecimento previstas significa que cada uma dessas unidades é vista pelos estudantes de forma muito espaçada. Este grande intervalo entre o momento em que os alunos veem e reveem uma determinada unidade pode levar ao esquecimento de assuntos estudados anteriormente e, portanto, tornar difícil que os alunos consigam adquirir novos conhecimentos a partir de conhecimentos prévios. Por exemplo, a unidade do conhecimento “Materiais, Substâncias e Processos” é vista no 1º e no 2º ano e, depois, só é retomada no 5º ano.

# Propostas para melhorar a progressão na BNC

- ✓ Padronizar os verbos usados na redação dos objetivos de aprendizagem, garantindo desenvolvimento de habilidades de nível superior para alunos de todas as idades (*como mostra ao lado, o exemplo da taxonomia de Bloom revisada*)
- ✓ Incluir indicadores de complexidade textual em Língua Portuguesa
- ✓ Revisar a progressão horizontal entre as áreas (se estão alinhadas as habilidades que dependem de aprendizagens de outros componentes curriculares para serem desenvolvidas ou as que são complementares e podem ser trabalhadas de maneira coordenada entre as áreas).



### 3. Foco no essencial

# Por que é importante?

- ✓ Para permitir uma implementação efetiva da Base nas salas de aula. A percepção de professores e especialistas consultados é de que há um “inchaço” do documento preliminar da BNC, incompatível com a carga horária disponível nas escolas. O excesso de objetivos de aprendizagem impede um trabalho aprofundado com aquilo que é essencial, resultando em um currículo que cobre muitos tópicos, mas todos eles de forma superficial.
- ✓ Ainda há grande confusão em relação à diretriz de que a Base deve representar 60% dos currículos locais (com 40% de “parte diversificada” que deverá ser definida pelos sistemas). Para que estados e municípios possam se apropriar do documento e trabalhar seus currículos a partir da Base, é fundamental que esse ponto esteja mais claro.

# Exemplos de outros países: Austrália

*“Em todos os anos, o currículo é escrito de forma que não tome mais do que 80% do tempo total de aula disponível nas escolas (...) O conteúdo do currículo australiano, em todas as áreas, deve ser ‘ensinável’ dentro do tempo que a Acara define para os redatores do documento, para evitar sobrecarga e para permitir a inclusão de outros conhecimentos”.*

**Tabela 1: Indicação de Tempo para os Redatores**

| Área de Aprendizado                       | Assunto              | Pré-Escola               | Grau 1 | Grau 2 | Grau 3 | Grau 4 | Grau 5 | Grau 6 | Grau 7 | Grau 8 | Grau 9 | Grau 10 |
|-------------------------------------------|----------------------|--------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Inglês                                    |                      | 27%                      | 27%    | 27%    | 22%    | 22%    | 20%    | 20%    | 12%    | 12%    | 12%    | 12%     |
| Matemática                                |                      | 18%                      | 18%    | 18%    | 18%    | 18%    | 16%    | 16%    | 12%    | 12%    | 12%    | 12%     |
| Ciências                                  |                      | 4%                       | 4%     | 4%     | 7%     | 7%     | 7%     | 7%     | 10%    | 10%    | 12%    | 12%     |
| Humanidades e Ciências Sociais            | História             | 2%                       | 2%     | 2%     | 4%     | 4%     | 4%     | 4%     | 5%     | 5%     | 5%     | 5%      |
|                                           | Geografia            | 2%                       | 2%     | 2%     | 4%     | 4%     | 4%     | 4%     | 5%     | 5%     | 5%*    | 5%*     |
|                                           | Economia e Negócios  |                          | -      |        |        |        | 2%     | 2%     | 2%     | 2%     | 5%*    | 5%*     |
|                                           | Civismo e Cidadania  |                          |        |        | 2%     | 2%     | 2%     | 2%     | 2%     | 2%     | 2%*    | 2%*     |
| Artes                                     |                      | 4%                       | 4%     | 4%     | 5%     | 5%     | 5%     | 5%     | 8%     | 8%     | 8%*    | 8%*     |
| Saúde e Educação Física                   |                      | 8%                       | 8%     | 8%     | 8%     | 8%     | 8%     | 8%     | 8%     | 8%     | 8%     | 8%      |
| Linguagens                                |                      | equivalente a 5% por ano |        |        |        |        |        |        | 8%     | 8%     | 8%*    | 8%*     |
| Tecnologias                               | Design e Tecnologia  | 2%                       | 2%     | 2%     | 4%     | 4%     | 6%     | 6%     | 8%     | 8%     | 4%*    | 4%*     |
|                                           | Tecnologias Digitais |                          |        |        |        |        |        |        |        |        | 4%*    | 4%*     |
| PORCENTAGEM DO TOTAL DE TEMPO ALOCADO     |                      | 72%                      | 72%    | 72%    | 79%    | 79%    | 79%    | 79%    | 80%    | 80%    | 49%    | 49%     |
| PORCENTAGEM DO TOTAL DE TEMPO NÃO ALOCADO |                      | 28%                      | 28%    | 28%    | 21%    | 21%    | 21%    | 21%    | 20%    | 20%    | 51%    | 51%     |

Fonte: Curriculum Design Paper

[http://acara.edu.au/verve/resources/07\\_04\\_Curriculum\\_Design\\_Paper\\_version\\_3+1\\_%28June\\_2012%29.pdf](http://acara.edu.au/verve/resources/07_04_Curriculum_Design_Paper_version_3+1_%28June_2012%29.pdf)

# Exemplos de outros países: Estados Unidos

“Mais enxuto, claro e rigoroso”

“Uma das metas do processo de construção do *Common Core* foi produzir padrões curriculares mais enxutos, mais claros e mais rigorosos. É fundamental que qualquer padrão curricular seja ‘traduzível’ e ‘ensinável’ em sala de aula. Para isso, os padrões devem cobrir apenas os aspectos considerados críticos para o sucesso dos alunos. Isso significou fazer escolhas difíceis sobre o que entra no documento; no entanto, essas escolhas foram muito importantes para garantir que os padrões efetivamente chegassem nas salas de aula”.

## 4. Desenvolvimento integral

# O contexto global

Declaração **Mundial sobre Educação para Todos (Jomtien/1990)**: As necessidades básicas de aprendizagem compreendem tanto os instrumentos essenciais (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos (como **conhecimentos, habilidades, valores e atitudes**), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, **desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo.**

# O contexto global

**Educação: um tesouro a descobrir (Unesco/1999):** A educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer**, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver juntos**, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes.

## O contexto global

**Habilidades e Competências do Século XXI para Educandos do Novo Milênio (OCDE/2009):** Os sistemas educacionais precisam equipar as novas gerações com habilidades e competências mais **alinhadas com os atuais modelos de desenvolvimento social e econômico**. Para tanto, os governos precisam mapear essas habilidades e competências e **incorporá-las** às aprendizagens que os alunos precisam alcançar ao longo da Educação Básica. Esse processo corre o risco de ser irrelevante se esse conjunto de habilidades e competências não se constituir na **centralidade do trabalho de professores e escolas**, o que só acontecerá se forem inseridas no **currículo nacional**, cobradas e avaliadas pelos governos.

# O contexto global

**Currículo Australiano:** Inclui o desenvolvimento da **inteligência social e emocional**, fomenta o **bem-estar**, apoia os alunos para que **se relacionem bem com outros** e estimula a compreensão sobre a sociedade australiana, a cidadania e os valores nacionais. Também apoia os jovens no desenvolvimento de habilidades genéricas e que tenham particular aplicação no mundo do trabalho e da educação continuada, tais como **planejamento e organização, flexibilidade, comunicação, trabalho em equipe, pensamento criativo, inovação, resolução de problemas e abertura ao novo.**

# O marco legal brasileiro

O artigo 205 da Constituição Federal (1988), o artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e o artigo 2 da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) destacam que a finalidade da educação é promover o **pleno desenvolvimento** do educando.

# O marco legal brasileiro

**PNE/Meta 6/Estratégia 6.1 (2014):** Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em **tempo integral**, por meio de atividades de **acompanhamento pedagógico e multidisciplinares**, inclusive **culturais e esportivas**, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola.

# O Desenvolvimento Integral na Base

A Base deve contemplar um conjunto de **capacidades associadas às diversas dimensões do Desenvolvimento Integral**: física, intelectual, social, emocional e simbólica.

O **Desenvolvimento Integral** deve ser o elo que **integra** e para o qual convergem as Áreas do Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem.

# Capacidades associadas ao Desenvolvimento Integral

Autoconhecimento e Autocuidado

Pensamento Crítico

Criatividade e Inovação

Abertura às Diferenças e Apreciação da Diversidade

Sociabilidade

Responsabilidade

Determinação

# Capacidades associadas ao Desenvolvimento Integral

## NA ÁREA DE LINGUAGENS

**Sociabilidade:** empatia, capacidade de dialogar, desenvolver e manter relações, negociar e solucionar conflitos

**Criatividade e inovação:** curiosidade, diferentes formas de olhar e resolver problemas, capacidade de ter ideias originais

**Pensamento crítico:** leitura crítica do mundo

**Abertura às diferenças e apreciação da diversidade:** flexibilidade e acolhimento de ideias, opiniões, valores e crenças diferentes

# Capacidades associadas ao Desenvolvimento Integral

## NA ÁREA DE MATEMÁTICA

**Autoconhecimento e autocuidado:** reconhecimento e valorização de potenciais e limites

**Criatividade e inovação:** diferentes formas de resolver problemas

**Responsabilidade:** compromisso com a resolução de problemas

**Determinação:** perseverança, enfrentamento e superação de obstáculos e dificuldades

# Capacidades associadas ao Desenvolvimento Integral

## NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

**Autoconhecimento e autocuidado:** maior conhecimento sobre corpo, mente e emoções, prevenção a situações de risco e adoção de hábitos saudáveis

**Criatividade e inovação:** diferentes formas de olhar e resolver problemas

**Pensamento crítico:** levantamento de hipóteses, experimentação, registro, análise de dados e confirmação

**Responsabilidade:** compreensão da interdependência em relação ao meio ambiente, adoção de comportamentos mais sustentáveis e responsáveis em relação ao planeta

# Capacidades associadas ao Desenvolvimento Integral

## NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

**Autoconhecimento e autocuidado:** capacidade de conhecer-se e refletir sobre experiências pessoais

**Abertura às diferenças e apreciação da diversidade:** conhecimento do mundo e de diferentes culturas

**Sociabilidade:** sentimento de pertencimento e de responsabilização pelo outro

**Responsabilidade:** valorização dos direitos humanos, postura ética, preparação para a vida política e comunitária, atuação como protagonista de sua própria história e agente de transformação

# Por que inserir o Desenvolvimento Integral na Base

Promove o desenvolvimento pleno

Orienta os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo

Maximiza a aprendizagem acadêmica

Contribui para a promoção da equidade

Contribui para superação de vulnerabilidades

Gera impacto em indicadores sociais

Cria ambiente favorável à aprendizagem

# Por que inserir o Desenvolvimento Integral na Base

Previne aprendizagem conteudista, compartimentada e desconectada da realidade vivida pelos alunos

Evita formas de ensino e recursos pedagógicos fragmentados e ultrapassados

Promove alinhamento com evidências nacionais e internacionais mais avançadas

# Por que inserir o Desenvolvimento Integral na Base

Texto Introdutório: Princípios Orientadores da Base

Texto Educação Infantil e Áreas do Conhecimento

Texto de Apresentação Área de Linguagens

Texto de Apresentação Área de Matemática

Texto de Apresentação Área de Ciências da Natureza

Texto de Apresentação Área de Ciências Humanas

# O processo

Pactuação (Documento de Referência)

Construção de Propostas (Textos para a Base)

Mobilização (Manifesto)

# Mais informações

Leitura:

<http://movimentopelabase.org.br/referencias/relatorio-desenvolvimento-integral/>

Contato:

[desenvolvimentointegralnabase@educacaointegral.org.br](mailto:desenvolvimentointegralnabase@educacaointegral.org.br)

## 5. Ensino Médio

# Por que é importante?

- ✓ O Ensino Médio é o ciclo que apresenta atualmente os **piores resultados**:
  - apenas metade dos jovens conclui o EM na idade certa (até os 19 anos);
  - 17% dos jovens de 15 a 17 anos estão fora da escola;
  - cerca de 20% dos jovens de 15 a 24 anos não estudam e nem trabalham;
  - o Ideb de 2013 demonstrou estagnação na aprendizagem nesta etapa, com média nacional de 3,7 (igual a de 2011 e abaixo da meta);
  - 8% dos estudantes brasileiros de EM estão matriculados em programas de ensino vocacional e técnico. A média da OCDE é de 46%.
- ✓ Diante desse cenário, o país vem discutindo há alguns anos a necessidade de uma reforma estrutural no EM, que incorpore a promoção de aprendizagens mais significativas para todos os alunos e que viabilize diferentes trajetórias e percursos formativos (inclusive de nível técnico). **A versão preliminar da BNC não dialoga com essas iniciativas e cristaliza um modelo único de EM para todos os alunos.**

# Exemplos de outros países: Austrália

- ✓ A parte comum do Currículo Australiano engloba os primeiros 10 anos da educação básica. Nos dois últimos anos, os alunos podem escolher cursos de 15 disciplinas diferentes, de acordo com as regras e oferta de cada estado:

*“O currículo do ciclo ‘senior secondary’ oferece aos alunos mais oportunidades de fazer escolhas sobre os caminhos que querem seguir na vida escolar e para além dela. Essas escolhas são baseadas no sucesso acadêmico prévio e na satisfação individual, em opções futuras de formação e emprego (...). Este currículo oferece mais oportunidades de especialização, incluindo o caminho acadêmico regular e opções certificadas de formação vocacional”.*

*“O currículo para cada disciplina é organizado em quatro unidades (...). Cada unidade pode ser ensinada em meio ano letivo. (...) Cada estado define arranjos flexíveis para atender aos interesses e necessidades de seus alunos. Por exemplo, os alunos podem completar uma unidade de cada disciplina ou fazer duas ou quatro unidades de uma mesma disciplina”.*

Fontes:

[http://www.acara.edu.au/verve/resources/the\\_shape\\_of\\_the\\_australian\\_curriculum\\_v4.pdf](http://www.acara.edu.au/verve/resources/the_shape_of_the_australian_curriculum_v4.pdf)

# Exemplos de outros países: Inglaterra

3. Currículo Nacional da Inglaterra

3,5. A estrutura do currículo nacional, com relação às matérias obrigatórias em cada fase, é definida na tabela abaixo:

Figure 1 – Estrutura do Currículo Nacional

|                         | Etapa 1 | Etapa 2 | Etapa 3 | Etapa 4 |
|-------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Idade                   | 5 – 7   | 7 – 11  | 11 – 14 | 14 – 16 |
| Grupo de Anos           | 1 – 2   | 3 – 6   | 7 – 9   | 10 – 11 |
| Matérias Centrais       |         |         |         |         |
| Inglês                  | ✓       | ✓       | ✓       | ✓       |
| Matemática              | ✓       | ✓       | ✓       | ✓       |
| Ciências                | ✓       | ✓       | ✓       | ✓       |
| Matérias Básicas        |         |         |         |         |
| Arte e Design           | ✓       | ✓       | ✓       |         |
| Cidadania               |         |         | ✓       | ✓       |
| Computação              | ✓       | ✓       | ✓       | ✓       |
| Design e Tecnologia     | ✓       | ✓       | ✓       |         |
| Linguagens <sup>3</sup> |         | ✓       | ✓       |         |
| Geografia               | ✓       | ✓       | ✓       |         |
| História                | ✓       | ✓       | ✓       |         |
| Música                  | ✓       | ✓       | ✓       |         |
| Educação Física         | ✓       | ✓       | ✓       | ✓       |

## Etapa 4

“As artes, design e tecnologia, humanidades (geografia e história) e língua estrangeira moderna não são disciplinas obrigatórias no currículo nacional depois dos 14 anos, mas todos os alunos têm o direito de estudar uma disciplina em cada uma dessas quatro áreas.

Os requisitos obrigatórios em relação a esse direito são: as escolas devem oferecer acesso a pelo menos um curso em cada uma das 4 áreas; as escolas devem oferecer a todos os alunos a oportunidade de fazer cursos nas 4 áreas” (...). ”.

# Propostas para o Ensino Médio

- ✓ **Foco no essencial.** Os objetivos de aprendizagem devem ser enxugados de forma a se ater ao essencial, assim a Base pode ser trabalhada com a profundidade necessária e dentro do tempo definido para cada etapa.
- ✓ **Exequibilidade.** As discussões mais atualizadas sobre o tema sugerem que os sistemas de ensino definam o tempo da carga horária obrigatória que a BNC deverá ocupar, desde que mantendo-se entre 50% e 75% das 2400 horas do Ensino Médio.
- ✓ **Flexibilidade.** A Base deverá contemplar a possibilidade das redes de ensino organizarem os objetivos de aprendizagem ao longo da etapa, de forma a atender às especificidades de cada rede.
- ✓ **Viabilização de diferentes percursos.** A Base deverá se articular com um modelo de Ensino Médio flexível, com trajetórias diversificadas e diferentes percursos formativos - inclusive contemplando áreas de conhecimento e o ensino técnico profissionalizante e aberto à qualificação profissional.

## 6. Educação Infantil

Pontos a destacar

# Educação Infantil na Base

## **1988 – CONSTITUIÇÃO FEDERAL**

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental...

## **1996 – LEI DE DIRETRIZES E BASES - LDB**

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum...

## **2010 – DIRETRIZ CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA – DCNEB**

Art. 14. A base nacional comum na Educação Básica constitui-se...

## **2013 – LEI DE DIRETRIZES E BASES – LDB / ALTERAÇÃO REDAÇÃO**

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum

## **2014 – PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – PNE**

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades...

Estratégias: 7.1. Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

# Campos de experiência

**Estrutura baseada no sujeito**, quebrando com a lógica da organização de conteúdos em áreas de conhecimento que dá conta de uma concepção baseada no conhecimento;

Coloca os conteúdos curriculares na perspectiva daquilo que **preenche o dia a dia da criança**;

Os campos integram as relações afetivas, o conhecimento de si mesmo e do outro, as explorações dos objetos e espaços, a linguagem, as normas, as interações, a cultura, a criança, a literatura, a música, a plástica...

# Ênfase para a interação e o brincar

A função essencial das instituições de Educação Infantil de garantir **socialização, cuidado e educação** se dá no cotidiano escolar **por meio da interação**: entre as crianças. entre elas e objetos diversos, entre elas e o meio ambiente, o seu entorno próximo, entre as crianças e os adultos.

Como estas interações ocorrem?

Basicamente por meio da **exploração e da brincadeira**.

Pontos de atenção

# Considerações sobre a estrutura da Base

- Necessária uma maior explicitação da **intencionalidade educativa** ao longo de todo o documento;
- **A acrescentar o DIREITO DE APRENDER;**
- A redação e o conteúdo dos objetivos de aprendizagem presentes nos Campos de experiência muitas vezes não estão claros e aparecem com frequência **misturados ou substituídos por estratégias e atividades.**

*Brincar com indumentárias, acessórios, objetos cotidianos associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades de transformações.*

# Considerações sobre a estrutura da Base

Com o objetivo de promover melhor comunicação da Base com os professores, a FMCSV propõe a seguinte estrutura norteadora para a parte de apresentação dos Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem:

**Apresentação do campo de experiência:** o que é, quais experiências estão envolvidas, qual a sua relevância na promoção do pleno desenvolvimento infantil e nas aprendizagens.

**Como a criança aprende por meio dessas experiências e o que o educador precisa saber e fazer:** indicar exemplos do que o educador pode fazer para dar suporte e consolidar as aprendizagens das crianças e como pode ajudá-las a progredir em seus aprendizados.

**Objetivos de aprendizagem:** o que é preciso assegurar que as crianças aprendam.

**Indicadores:** exemplos do que o que as crianças sabem ou fazem que mostra que esses aprendizados estão iniciando, sendo praticados ou já elaborados pelas crianças (exemplifica ao mesmo tempo em que pode mostrar a progressão).

**Interações:** exemplos de situações de comunicação adulto-criança, contato ou atividades que são referência para a construção das aprendizagens esperadas e para as ações indicadas.

**Avaliação e monitoramento:** indicar formas de avaliar, documentar e intervir para a promoção do pleno desenvolvimento da criança e evidenciar precocemente, quando necessário, problemas de desenvolvimento.

# A importância e o papel da brincadeira na Educação Infantil

- Na Educação das crianças pequenas a brincadeira pode e deve ser compreendida como um instrumento para favorecer **aprendizagens não somente cognitivas**, mas também relativas ao **amadurecimento** do sujeito.
- Também é preciso diferenciar esse direito à brincadeira da característica de usar a **ludicidade** para favorecer **situações de aprendizagens**.
- O brincar precisa ser melhor explicitado.

# Inclusão das especificidades das aprendizagens dos bebês e crianças pequenas

- Necessidade de se **destacar os conteúdos curriculares e orientações** da Educação Infantil para as crianças segundo a faixa etária.
- **Há intencionalidades educativas específicas** nas atividades desenvolvidas nas diferentes etapas da infância e que essas precisam ser explicitadas no documento.
- Isso poderia se dar **diferenciando campos de experiências, objetivos de aprendizagem ou orientações** curriculares, trabalhando com uma abordagem que diferencie as aprendizagens para crianças- seja de 0 a 2 anos e 3 a 5 anos e 11 meses, ou de 0 a 3 e 4 e 5 anos.
- **Não há a intenção de segmentar** a Educação Infantil, mas, sim, auxiliar o professor no entendimento dos objetivos da Base.

# Explicitação dos saberes relativos especificamente à linguagem oral e escrita

- É preciso considerar **o interesse, a vontade de ler e escrever** da criança da Educação Infantil
- **Enfatizar objetivos de aprendizagem com ênfase na linguagem escrita não significa alfabetizar na Educação Infantil**
- Existem aprendizagens altamente significativas a serem construídas pelas crianças nesse momento de suas vidas (cuidar para não se perder na **polarização da recreação x escolarização**)

**A leitura compartilhada de livros de literatura infantil de qualidade** constitui excelente contexto para promover o desenvolvimento da linguagem:

1. os livros expõem às crianças a uma **linguagem variada** (formas e estruturas de pouca frequência na linguagem oral) **e contextualizada**, por isso estimulam o enriquecimento do vocabulário e o desenvolvimento gramatical;
2. a leitura de livros dá lugar a situações nas quais adultos e crianças compartilham o mesmo foco de interesse e atenção, por isso, podem envolver-se em **conversações contingentes**;
3. a leitura de histórias ajuda a aprender linguagem, porque requer a **participação ativa e responsiva em torno do significado do que está escrito e ilustrado nos livros**.

# Maior ênfase ao Cuidar nos objetivos

- O documento **explicita pouco a questão do Cuidar.**
- Apesar de estar presente nos princípios orientadores da BNCC e na apresentação dos direitos, **o Cuidar não aparece nos objetivos.**
- A inclusão deste tópico como um dos **Campos de experiências**, e a reflexão de que este aspecto não deve se restringir apenas à Educação Infantil, mas deve ser pensado **para toda a Educação Básica.**

# Cuidar da Transição entre Educação Infantil e o 1º. Ano do Ensino Fundamental

- Articulação clara entre os Campos de Experiência e as áreas de conhecimento e componentes curriculares;
- Concepção de criança comum: o lúdico, as interações, o cuidado continuam sendo aspectos centrais;
- Importante que haja um cuidado em considerar o que se espera no início do Ensino Fundamental I com o que se espera no final da Educação Infantil.

# Pontos de atenção

- Elaborar um posicionamento claro e objetivo, ao menos no texto inicial, em relação ao envolvimento das famílias;
- Indicar como se dará a Incorporação das orientações voltadas para processos de avaliação considerando os objetivos de aprendizagem;
- Indicar que os cursos de formação inicial e continuada devem estar pautados pelos objetivos de aprendizagem definidos na Base Nacional Comum;

## 7. Alfabetização

# Principais propostas para a Alfabetização

## ✓ **Aprimorar a transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental**

Há uma diferença de perspectiva entre o trabalho com a linguagem descrito para a Educação Infantil e aquele proposto para o Ensino Fundamental. É preciso, portanto, melhorar a coerência e a integração entre os segmentos, promovendo que:

- os campos de experiências propostos para a Educação Infantil apresentem relações claras com as áreas do conhecimento consideradas no Ensino Fundamental e, especialmente, que o desenvolvimento dos saberes relativos à linguagem oral e escrita, iniciado na Educação Infantil, conecte-se explicitamente com o ciclo de alfabetização no Ensino Fundamental;
- considere-se, no Ensino Fundamental, os aspectos da visão de infância priorizada na Educação Infantil;
- garanta-se a continuidade do percurso das brincadeiras em todo o primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

# Principais propostas para a Alfabetização

## ✓ **Dar maior clareza, relevância e foco aos objetivos de aprendizagem**

As orientações para os professores precisam deixar mais claras as aprendizagens esperadas, de forma que ele possa melhor compreender o que terá que fazer e com qual finalidade. Sugestões para isso incluem retirar dos objetivos de aprendizagem expressões como “entre outros”; reescrever objetivos que estão formulados como atividades e que estão misturando, inclusive, distintas metodologias e concepções de ensino e aprendizagem;

Ampliar a variedade de gêneros textuais sugeridos para serem trabalhados com os alunos e o tempo em que essas aprendizagens são promovidas;

Aprimorar a abordagem à análise linguística, prevendo maior aprofundamento de questões como revisão e pontuação;

Promover acesso a fontes originais de conhecimento, sem restrição a temas regionais ou infantilizados.

# Principais propostas para a Alfabetização

## ✓ Melhorar a progressão:

Eliminar repetições presentes na Base. Ao invés de se repetir o mesmo objetivo ou apenas explicitá-lo um pouco mais a cada ano, sugere-se complexificá-lo, ou seja, prever e descrever, para cada ano, uma progressão de aprendizagens.

Criar uma estrutura de continuidade para os objetivos de aprendizagem considerando, por exemplo, os níveis de complexidade dos textos a cada ano da escolaridade. Uma sugestão neste sentido é disponibilizar um documento de apoio, com um quadro que apresente e distribua os gêneros textuais a cada ano, incluindo orientações ao professor relativas aos critérios de seleção de textos.

# Créditos

Colaboraram com as discussões temáticas as pessoas e organizações abaixo listadas. A compilação preliminar dos resultados das reflexões é de responsabilidade do Movimento pela Base.

### **Coerência**

Ana Inoue, Eliane Aguiar, Guiomar Namó de Mello, Luis Carlos Menezes, Maria Inês Fini, Patrícia Diaz, Tereza Perez, Vera Cabral.

**Elaboração do texto:** Dave Peck, Michaela Horvathova e Vera Cabral.

### **Desenvolvimento Integral**

Aprendiz, Asec, Avante, CEDAC, Cenpec, Centro de Referências em Educação Integral, Eleva Educação, Escola Teia Multicultural, Fundação Itaú Social, Fundação SM, Instituto Ayrton Senna, ICE, Insper, Instituto C&A, Instituto Inspirare, Instituto Natura, Instituto Paulo Montenegro, Instituto Rodrigo Mendes, Instituto Unibanco, Mathema, MindLab, SBPC, SEDUC-RJ, Universidade Federal do Sul da Bahia, USP, Vila Educação.

**Elaboração do texto:** Centro de Referências em Educação Integral, Instituto Ayrton Senna e Instituto Inspirare.

## **Educação Infantil**

Beatriz Ferraz, CEDAC, CENPEC, Escola da Vila, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Laboratório de Educação, Todos Pela Educação

**Elaboração do texto:** Ana Claudia Rocha, Beatriz Ferraz, Maria Esther Soub, Patrícia Sampaio e Elisângela Fernandes.

## **Alfabetização**

Anna Helena Altenfelder, Antonio Batista, Laboratório de Educação, Magda Soares, Telma Weisz

**Elaboração do texto:** Ana Claudia Rocha, Maria Esther Soub, Patrícia Sampaio e Elisângela Fernandes.

## **Ensino Médio**

Claudio de Moura Castro, Consed, Fundação Lemann, Instituto Natura, Instituto Ayrton Senna, Instituto Unibanco, Itaú BBA, Todos Pela Educação, Maria Helena Guimarães de Castro, Mariza Abreu, Mozart Ramos, Paula Louzano, Pilar Lacerda, Ricardo Martins, Simon Schwartzman.

**Liderança do GT:** Instituto Unibanco e Itaú BBA.

---

A sistematização das principais recomendações surgidas nas discussões temáticas foi feita pelo Movimento pela Base Nacional Comum.

Para mais informações:

[www.movimentopelabase.org.br](http://www.movimentopelabase.org.br)